



## PERFIL DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA<sup>1</sup>

Andressa Jungbeck<sup>2</sup>, Laura Dutra<sup>3</sup>, Júlia Pess dos Santos<sup>4</sup>, Paula Lorenzoni Nunes<sup>5</sup>,  
Viviane Ferreira de Melo<sup>6</sup>, Christiane de Fátima Colet<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho realizado para o Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí

<sup>2</sup> Bolsista PIBIT/CNPq no Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí. Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí;

<sup>3</sup> Bolsista do Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí. Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, laira.dutra@sou.unijui.edu.br;

<sup>4</sup> Nutricionista, Especialista em saúde da família e Mestre em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - Unijuí, julia.pess@sou.unijui.edu.br;

<sup>5</sup> Farmacêutica e Mestre em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - Unijuí, paulalorenzoni45@gmail.com;

<sup>6</sup> Nutricionista - Mestranda em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - Unijuí, viviane.melo@sou.unijui.edu.br;

<sup>7</sup> Farmacêutica - Professora Dra. da UNIJUI e professora do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade e do Mestrado em Atenção Integral à Saúde, christiane.colet@unijui.edu.br;

**Introdução:** Estima-se que, atualmente, a Síndrome Metabólica (SM) tenha prevalência de 38,4% na população brasileira. Essa síndrome é diagnosticada, segundo a *American Heart Association* (AHA), a partir da presença de 3 ou mais dos seguintes critérios: obesidade abdominal (cintura >102cm em homens e >88cm em mulheres), hipertrigliceridemia ( $\geq 150$  mg/dl), HDL baixo (< 40mg/dl em homens e < 50mg/dl em mulheres), pressão arterial elevada ( $\geq 130/85$  mmHg) e glicemia de jejum elevada ( $\geq 100$  mg/dl). Portanto, está diretamente relacionada ao aumento de risco do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sobretudo os agravos cardiovasculares, além de culminar em maior morbimortalidade. Dessa forma, compreender a SM e tratar adequadamente os fatores de risco dos pacientes a ela relacionados é fundamental, a fim de ampliar a expectativa e a qualidade de vida dos mesmos. O manejo da SM se dá, idealmente, pela combinação de mudanças no estilo de vida e tratamento farmacológico daqueles componentes da SM que não são reduzidos ou controlados satisfatoriamente apenas com hábitos de vida mais saudáveis. Cabe destacar que a terapia medicamentosa pode englobar diversas classes terapêuticas, tendo em vista que não há como tratar a SM em si, mas os seus fatores de risco. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil de fármacos utilizados por pacientes com Síndrome Metabólica para os fatores de risco a ela associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, desenvolvido a partir do banco de dados de pacientes com Síndrome Metabólica, participantes do estudo “Bioativos da aveia e erva mate como elementos constitutivos de alimentos e de medicamentos no tratamento de síndrome metabólica: potencial de validação científica e desenvolvimento de produtos”, de uma instituição privada de Ijuí, aprovado no CEP sob parecer nº 5.090.249 e CAAE



52403421.8.0000.5350. **Resultados:** Participaram do estudo 57 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (75,4%). A classe de fármacos mais usada foi a de anti-hipertensivos (49,12%), dentre os quais 39,28% (11) estão em monoterapia e 60,71% (17) estão em terapia combinada. Entre os anti-hipertensivos em uso estão às seguintes classes: bloqueador do receptor de angiotensina (BRA), diuréticos tiazídicos, inibidor da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), bloqueadores seletivos de beta 1, betabloqueadores, diuréticos poupadores de potássio e diurético de alça. Ainda, dos pacientes hipertensos 53,57% (15) utilizam BRA (Losartana); 60,71% (17) utilizam diuréticos tiazídicos (14 Hidroclorotiazida e 3 Clortalidona); 28,57% (8) utilizam IECA (Enalapril); 17,85% (5) utilizam betabloqueadores (4 Atenolol e 1 Metoprolol); 14,28% (4) utilizam BCC (Anlodipino); 10,71% (3) utilizam diuréticos poupadores de potássio (2 Amilorida e 1 Espironolactona) e 3,57% (1) utiliza diurético de alça (Furosemida). Na sequência, a segunda classe farmacológica mais empregada é a de hipoglicemiantes, utilizada por 9 pacientes (15,78%), sendo 5 (55,5%) estão em monoterapia e 4 (44,4%) em uso de terapia combinada. Dentre os hipoglicemiantes, 88,8% (8) utilizam Cloridrato de Metformina (uma biguanida), 22,2% (2) Insulina e 11,1% (1) Glibenclamida (pertencente ao grupo das sulfonilurêias). Por fim, a terceira classe de fármacos mais utilizada, para o controle dos fatores de risco da Síndrome Metabólica, são os hipolipemiantes, usados por 6 (10,52%) pacientes, sendo 5 (83,3%) em monoterapia e 1 (16,6%) com terapia combinada. A classe de fármacos hipolipemiantes mais usada é a das estatinas, utilizada por 6 pacientes (Sinvastatina), seguida pelos fibratos, utilizados por 2 pacientes (Ciprofibrato). **Conclusões:** Percebe-se, assim frequência elevada de uso de tratamento medicamentoso dos pacientes com SM, sendo os mais utilizados os anti-hipertensivos, seguidos pelos hipoglicemiantes e hipolipemiantes, corroborando com as doenças mais prevalentes entre esses pacientes. Logo, é fundamental acompanhar esses pacientes e fazer o manejo adequado dos seus fatores de risco, a fim de reduzir a morbimortalidade dos mesmos.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares; Anti-Hipertensivos; Hipolipemiantes; Hipoglicemiantes.